

Rafael Fagundes
Cavalheiro
Mestrando em Artes
Visuais da UFPel
rafaelfcava@
gmail.com

Ribeiro Meira
Doutora em Doutora
em Educação / UFPel;
Professora Adjunta
da Faculdade de
Educação / FaE/
UFPel e do PPGAV/
Mestrado, Centro
de Artes, CA, UFPel
mirelameira@
gmail.com

Arte, estética e comunicação: novas possibilidades de interação e compartilhamento na pós-modernidade

*Art, aesthetics and communication: new possibilities
of interaction and sharing in postmodernity*

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Mestrado, da UFPel. Desta forma, ainda em construção, a pesquisa pretende apresentar diferentes formas de criação e compartilhamento da arte contemporânea tendo como base o ato comunicativo que compõem seus processos, interlocuções e meios, propondo um estudo entre arte e comunicação na pós-modernidade e sua interface com a Estética. Em um cenário onde cada vez mais a tecnologia e o consumo são debatidos e confrontados com a arte, e sua natureza classificada como livre e desprendida; nós interessa analisar e caracterizar os novos meios e espaços de interlocução entre criador e apreciador.

Palavras-chave: Arte contemporânea, Estética, Comunicação, Interatividade, Compartilhamento da arte

Abstract: This work is a fraction of the research of dissertation next to the Program of Post-Graduation in Visual Arts, master's degree of UFPel. In this way, still under construction, the research intends to present different forms of creation and sharing of contemporary art based on the communicative act that compose its processes, interlocutions and means, proposing a study between art and communication in postmodernity and its interface with The Aesthetics. In a scenario where more and more technology and consumption are debated and confronted with art, and its nature classified as free and detached; We are interested in analyzing and characterizing the new means and spaces of interlocution between creator and connoisseur.

Key-words: Contemporary art, Aesthetics, Communication, Interactivity, Art Share

1. COMUNICAÇÃO, ARTE E PÓS-MODERNIDADE: DISTENDENDO CONSIDERAÇÕES

Usada amplamente nos dias atuais e, discutida constantemente acerca de seus processos éticos e filosóficos, o termo Comunicação origina interpretações e conceituações plurais, assim como seus objetivos. Seja por fins informativos, persuasivos, educativos ou de entretenimento; seja através da comunicação verbal, visual ou organizacional; seja pelo prisma do compartilhamento de signos, do entendimento da mensagem como ela é enviada ou pela constituição de seus agentes (emissor, receptor, meio, mensagem, canal, retorno); a Comunicação sempre vai ser uma ação em comum, ou seja, tornar algo comum.

Ao recorrermos à origem etimológica da palavra, Comunicação vem do latim *communicatio*, que reúne em sua estrutura três significativos, segundo Martino (2010, p.12): a raiz *munis* (estar encarregado de), o prefixo *co* (simultaneidade, reunião), significa uma atividade “realizada em conjunto” reforçada pela terminação *tio*.

Já ao buscarmos o significado de Comunicação do dicionário, ao invés de uma resposta podemos encontrar uma variedade de sentidos, já que a publicação reúne diversos significados polissêmicos e interdisciplinares. Conforme Marino (2010), a partir de tais variadas conceituações podemos perceber a ligação da comunicação com as mais diversas áreas do saber. Para o autor é necessário considerar as múltiplas abordagens em relação ao fenômeno humano da Comunicação e buscar seu sentido através da análise de diferentes conhecimentos que estudam esse processo, de forma a encontrar o seu lugar dentre os demais saberes.

Para Maffesoli (2003b, p.14), a Comunicação é a cola do mundo pós-moderno, ligando as pessoas na ideia de com-junção. Para o autor a palavra Comunicação relaciona-se com a ideia de imaginário, ou seja, “o fato de que se vibra com os outros, em torno de alguma coisa, seja qual for essa coisa”. Para ele, a forma é formante e, na era da informação, o indivíduo não pensa por si mesmo, é pensado, formado. Tal conceito de Comunica-

ção é estreitamente ligado com a Pós-modernidade:

Segundo Maffesoli (2003a), a pós-modernidade envolve fenômenos arcaicos e o desenvolvimento tecnológico, conjuntamente. Trata-se de um crescimento que toma a forma de uma espiral, ou seja, o que acreditávamos estar ultrapassado retorna levemente modificado, em oposição à ideia de um “eterno retorno”. O retorno ao local, à importância da tribo, ao retorno à natureza emocional, à acentuação da ecologia à economia e a valorização das formas comunitárias e de solidariedade podem ser citadas como características da Pós-modernidade.

A relação entre informação, comunicação, tribos e emoções também caracterizam a pós-modernidade. Maffesoli (2003b) aborda a ideia de totem, fazendo referência à necessidade de ligação a algo comum, expressando comunhão, relação e vibração. Esta vibração comum está presente nos laços estabelecidos entre Comunicação, informação e imaginário, pois segundo o autor, o Imaginário é a partilha com outros de um pedaço do mundo. Desta forma, cabe aqui distinguirmos imagem de imaginário.

Segundo o autor (2003b), uma das marcas da Pós-Modernidade é a decadência da razão como chave universal da vida cotidiana. Assim, os sentidos, emoções, afetos e sentimentos ganham notoriedade na contemporaneidade, afetando os processos comunicacionais e, consequentemente, a arte e suas formas de criação e compartilhamento, como tratado posteriormente neste artigo.

2. A INTERAÇÃO E A ARTE CONTEMPORÂNEA, DO ATO COMUNICATIVO AO COMPARTILHAMENTO

Expressões estéticas são interativas. Tal afirmação consiste nos processos que envolvem: os signos que compõem as criações e produções (emissões); o meio pelo qual é materializado o conteúdo estético (transmissões) e os públicos que interpretam e codificam os elementos pertencentes à declaração estética concebida (recepções). Desta forma, a estética posiciona-se

como interrelacional, interagindo com os envolvidos através de um diálogo evolutivo, que se transforma perante a cultura, a época e a história. Na contemporaneidade, torna-se legítima a discussão entre a estrutura relacional de qualquer experiência estética e seus processos de interação.

A interatividade originalmente está ligada ao estudo da física, acerca do comportamento de partículas. Posteriormente, a psicologia e a sociologia passaram a conceituá-la nas relações humanas e sociais. Foi somente nos últimos vinte anos que a terminologia adquiriu a conotação atual: potencial de ações do receptor frente a uma comunicação, seja um programa, site, sistema ou até mesmo uma expressão artística. Tanto Machado (1990) quanto Lévy (1999) caracterizam a interatividade como processos de fluxos bidirecionais, no qual o emissor e o receptor são envolvidos na comunicação e dialogam entre si.

O sentido emerge e se constrói no contexto, é sempre local, datado, transitório. A cada instante um novo comentário, uma nova interpretação, um novo desenvolvimento podem modificar o sentido que havíamos dado a proposição (por exemplo) quando ela foi emitida... (LÉVY, p.22).

A criação artística também busca uma construção dialógica com seus públicos. O ato criativo pressupõe um conhecimento a ser transformado através de processos com inspirações prévias. As expressões artísticas podem partir de concretizações oriundas do abstrato, mas com base em um projeto poético que pode estar próximo da realidade ou da ficção. Busca-se nessa construção uma produção de efeito estético, uma emoção fruída de modo semelhante a elaboração de um discurso, no qual escolhemos palavras e expressões em detrimento de outras.

Sonhos, necessidades, sensibilidade, materialização, ação e vontade, fazem parte do conjunto que guiam o processo criativo. Em determinados

momentos algum desses elementos pode se sobressair ou sofrer influências pessoais, mas, de modo geral, a construção de uma obra artística está inserida em operações lógicas e sensíveis. . “A diferente referencialidade da expressão não reside, portanto, na expressão em si, mas no receptor” (ECO, 2003, p. 77).

A obra de arte, dessa forma, tem como processo de criação um ato comunicativo. Transporta pensamentos do projeto poético inicial do artista que, tanto sofrem influências do meio que o circunda como também infere alterações no contexto artístico. A arte moderna propõe obras com múltiplas possibilidades de resultados, no qual as informações contidas nas produções unem aspectos estéticos com a cognição do espectador. “A diferente referencialidade da expressão não reside, portanto, na expressão em si, mas no receptor” (ECO, 2003, p. 77).

O modelo de uma obra aberta não reproduz uma suposta estrutura objetiva das obras, mas a estrutura de uma relação frutiva; uma forma só é descritível enquanto gera a ordem de suas próprias interpretações. Cada fruição é, assim, uma interpretação e uma execução, pois em cada fruição a obra revive dentro de uma perspectiva original.” (ECO, 2003, p. 40)

Na contemporaneidade, a criação e compartilhamento das expressões artísticas cada vez mais entram em consonância com meios inovadores e alternativos. Seja através da tecnologia ou de novos espaços que chamamos de “não-formais”, ou seja, museus e galerias. Dessa forma, é potencializada a complexidade das manifestações artísticas e, consequentemente, de diálogos e interpretações. As trocas sensíveis ganham espaços múltiplos e inovadores com a amplitude de um público abrangente.

Cauquelin (2005) ao descrever a arte contemporânea afirma que a sociedade tornou-se uma sociedade cultural. Produção, distribuição e con-

sumo se apresentam como o esquema tripartite, no qual a autora propõe para compreendermos o mercado de bens materiais e simbólicos. Ao sair da era industrial e entrar na era tecnológica, a partir de Cauquelin (2005), podemos compreender que o papel do produtor, do distribuidor e consumidor acabam se misturando devido às novas tecnologias de acesso aos meios de comunicação. Até mesmo as classes menos favorecidas economicamente conseguem ter acesso às comunicações artísticas.

A autora aponta Marcel Duchamp e Andy Warhol como figuras-chave para a compreensão da arte contemporânea, pois eles anunciaram o fim do regime de consumo e o início do regime de comunicação. Através dos artistas, o campo passa a ser percebido como interdisciplinar, integrando-se a outras áreas e não mais limitando a arte à emoção, mas, também, ao ato comunicativo.

O ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, desta forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador. Isto torna-se ainda mais óbvio quando a posteridade dá o seu veredicto final e, às vezes, reabilita artistas esquecidos.” (DUCHAMP, 1986, p. 74).

Arte na atualidade apresenta possibilidades de conexões e reflexões, não mais limitando-se ao estético ou ao conteúdo. Ao criador, a habilidade e o estilo são potencializados com o meio, já que as expressões artísticas agora são expostas, em locais que não foram “feitos” para ela. Em uma sociedade da comunicação, a criação e o compartilhamento das obras de arte tornam-se atividades mais abrangentes e passíveis de análises e discussões.

Nicolas Bourriaud (2001, p.46), crítico de arte e pensador francês afirma que a Estética pós-moderna nasce na virada dos anos 1980, quando a produção cultural e midiática assume um impulso exponencial. O pós-

-modernismo estético, que chama de “altermodernidade”, instaura então um imaginário da flutuação e da fluidez, onde os materiais da história da arte se revelam “disponíveis, utilizáveis no papel de meros signos, como que desvitalizados de por sua separação das significações ideológicas que justificam seu aparecimento” em um dado momento histórico. Bourriaud refere-se ao artista contemporâneo como um “semionauta” que coloca formas em movimento, “inventando por elas e com elas percursos através dos quais se elabora como sujeito” (idem, ibidem, p.52).

3. ANÁLISE DE NOVAS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAMENTO

E INTERAÇÃO: UMA PROPOSTA FUTURA

Ao traçarmos um paralelo entre o processo de criação e compartilhamento das obras de arte e as mensagens emitidas pelos meios de comunicação, é possível refletir sobre a mudança de comportamentos. Através de Eco (2003), vemos que a necessidade da interação do indivíduo contemporâneo com a obra de arte se assemelha à interatividade exercida hoje nos meios de comunicação. A passividade dos receptores, defendida por alguns autores da área de comunicação, agora apresentam papéis mais ativos no processo. Não mais absorvem a ideia, mas buscam uma recepção crítica e um envolvimento.

Mesmo na afirmação de uma arte da vitalidade, da ação, do gesto, da matéria triunfante, da completa casualidade, estabelece-se uma dialética ineliminável entre obra e abertura de suas leituras. Uma obra é aberta enquanto permanece obra, além deste limite tem-se a abertura como ruído (ECO; 2003, p. 171).

No contexto citado mostra-se relevante tecer considerações buscando compreender um novo contexto experimental e interativo, constituído pela ampliação do leque de sensações e impressões estéticas. Neste, surgem tanto às imagens interativas quanto as novas paisagens/espacos contemporâneos

de inserção da arte. Possibilidades estas associadas à interlocuções que propõem-se a criação não apenas emissões imagéticas, mas experiências de fruição de sistemas hipermidiáticos e de novas experiências sinestésicas espaciais.

Desta forma, a presente pesquisa além de analisar a estética comunicacional através da cultura visual contemporânea, acerca dos aspectos acima citados, também objetiva discutir a importância dos re-significados da arte contemporânea através de novos meios e possibilidades de compartilhamento, de novas formas e comportamentos da sociedade, tomando como ponto de estudo duas vertentes: o virtual (como meio) e o experimental (como espaço).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação são fundamentais nas sociedades contemporâneas, integrando as atividades cotidianas dos indivíduos. Os meios não apenas promovem interações interpessoais, mas viabilizam novos conhecimentos, disponibilizando na sociedade um conjunto de materiais simbólicos. Neste sentido, são significativos no processo de circulação de saberes, de trocas de informações, de transmissão e apropriação de conhecimentos, de formas de viver e de se expressar, interferindo na formação dos indivíduos, reconstruindo diariamente, opiniões, percepções e desejos.

A era digital, os meios de comunicação e o comportamento na pós-modernidade, ampliaram o leque de sensações na construção de impressões estéticas, ultrapassando fatores como cores, formas e linhas; potencializando questões como funcionalidade e experiência. Neste contexto, surgem novos espaços e possibilidades que, associadas a interlocuções artísticas, propõem-se a criar não apenas emissões imagéticas, mas experiências de fruição dos sistemas hipermidiáticos e experienciais.

A presente pesquisa, ainda em andamento, pretende caracterizar compreender o processo de interação e compartilhamento da arte contemporânea através da sociedade do consumo, tecnológica e experimental, por

meio do estudo da arte e da comunicação na Pós-modernidade e da análise de espaços não-formais e virtuais de circulação da arte na cidade de Pelotas/RS.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Radicante**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

DUCHAMP, Marcel. **O ato criador**. In: GREGORY, Bartcock. *A nova arte*. São Paulo: Perspectiva, 1986. pp. 71-74. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAelUgAE/ato-criador-marcel-duchamp>>. Acesso em: 04 de novembro de 2014

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 2, 2010

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MAFFESOLI, M. **O imaginário é uma realidade**. Revista Famecos. Mídia cultura e tecnologia. n°15, ago. 2001(a). Porto Alegre: EDIPUCRS, p.74-81.

MAFFESOLI, M.. **Notes sur la postmodernité**. Paris: éditions du Félin, 2003a.

MAFFESOLI, M.. **A comunicação sem fim** (teoria pós-moderna da comunicação). Revista FAMECOS, Porto Alegre, n° 20, abr. 2003b.

MAFFESOLI, M.. **O Conhecimento comum**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V.; MARTINO, L (Orgs). **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010. P.11-26.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Circunstâncias e ingerências da Cultura Visual*. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs). **Educação da Cultura Visual: Conceitos & Contextos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.